

ANÁLISE DO EMPREGO DO MARCADOR CONVERSACIONAL “NÉ” NA FALA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marta Oliveira Barros¹

ORIENTADORA:

Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega²

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em desenvolvimento no curso do mestrado formação de professores da educação básica na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Este trabalho tem como objetivo principal analisar a função do marcador conversacional *né* nas entrevistas realizadas com os professores da educação básica, em particular professores de Geografia e História, onde procuramos identificar as principais dificuldades dos professores em trabalhar com ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em suas aulas. Os entrevistados são dois professores dos sétimos (7^o anos) do ensino fundamental II de uma escola pública no município de Mogeiro/PB.

A escolha desse marcador conversacional (MC) decorre da verificação de maior recorrência nas falas dos professores durante as entrevistas. Os MCs são elementos muito frequentes, típicos da oralidade e atuam como elementos de coesão e coerência ao que se fala. Assim, esta pesquisa toma como base teórica os estudos da linguística na área da pragmática (LEVINSON, 1983), na Análise da Conversação (MARCUSCHI, 2003; URBANO, 2003) e na Sociolinguística Interacional (GUMPERZ, 1982).

1-Licenciada em Geografia- UEPB; Especialista em EJA com Ênfase em Economia Solidária- UFCG, Professora Efetiva da Educação Básica; Graduanda em Pedagogia -UEPB e Mestranda do PPGFP- UEPB; e-mail: barros.marta21@gmail.com

2- Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba; mestra em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina; doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas e professora do mestrando do PPGFP/UEPB. E-mail: danielanobrega5@gmail.com

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da educação básica, com professores de História e Geografia das turmas do sétimo (7º ano) do ensino fundamental II, no município de Mogeiro, Paraíba. Com o objetivo de investigar se os professores têm dificuldades em trabalhar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os participantes deste estudo serão dois (2) professores, sendo um de cada disciplina.

A entrevista foi agendada com uma semana de antecedência, diretamente com os professores, mas cada professor será entrevistado em dias diferentes, no primeiro semestre de 2014. No período entre o agendamento da entrevista e a entrevista em si, formularemos 10 perguntas a respeito da vida acadêmica e profissional dos professores, que servira como base para a entrevista proposta.

Para a gravação da entrevista utilizamos um gravador, que possibilitou a gravação do áudio da interação. A duração total das entrevistas gravadas foi de trinta e três (33) minutos, porém neste estudo utilizaremos apenas alguns trechos transcritos para analisar e evidenciar alguns pontos importantes para nossa pesquisa. Para evidenciar as análises das entrevistas consideremos o seguinte glossário de normas de transcrição (MARCUSCHI, 2013, p.9-13):

- a) () Incompreensão de palavras ou segmentos.
- b) (hipótese) - Hipótese do que se ouviu
- c) / Truncamento
- d) MAIÚSCULA Entonação enfática
- e) ::: Prolongamento de vogal ou consoante.
- f) - - Silabação
- g) ? Interrogação
- h) ... Qualquer pausa.
- i) ((minúscula)) Comentários descritivos
- j) -- -- Comentários que quebram a sequência temática da exposição;
- k) [Superposição, simultaneidade de vozes.
- l) (...) Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto.
- m) “ ” Citações literais de textos, durante a gravação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expressão “né?” foi a mais recorrente nas entrevistas analisadas, na fala do professor de Geografia para chama atenção do entrevistador sendo uma marca na oralidade do docente. Como poderá ser observado no fragmento (1):

(1) L1 Você... tem alguma necessidade:: para trabalha com o ensino de história e cultura afro-brasileira?

L2 material didático sim, *né?* O livro escolar vem porque é obrigado essa temática, o livro de geografia traz também, MAS temos que recorrer a novas fontes *né?* como a...internet, revistas.

O marcador *né* apresentou sinais de que o professor enquanto fala usa a palavra para chama atenção do ouvinte, percebemos que mesmo ele questionando o entrevistador, continua com a palavra. Desta forma, MARCUSCHI (2013, p.73) afirma que os marcadores conversacionais apresentam sinais de sustentação de turno quando o falante usa a palavra para chama atenção do ouvinte, geralmente no final da unidade comunicativa e preferencialmente em forma de indagação. Corroborando como essa ideia Urbano (1999,p.87) afirma que “trata-se de vocábulos que, embora esvaziados do conteúdo semântico original, valem aqui como estratégias para o falante testar o grau de atenção e participação do seu interlocutor”.

No entanto, MARCUSCHI (2013, p.73) comenta que os sinais de saída ou de entrega de turno aparecem no final, tais como: “né?”, “viu?”, “entendeu?” e predomina na forma interrogativa, como poderá ser visualizado no exemplo (2):

(2) L1 Esse ano... você já estar trabalhando a história e cultura afro-brasileiro em suas aulas?

L2: esse ano agente já ta::... entre:: uma das atividade que agente é...pro...vai procurar é levar os alunos pra visitar um quilombo... que tem próximo aqui perto da comunidade, antes disso...antes disso agente vai ...tentar...é ... antes de levar ao quilombo fazer em sala de aula um estudo de desconstrução da ideia que negro é inferior a outras etnias *né?*....

Nesse exemplo 2, há uma entrega de turno, tendo em vista que o docente diz *né* ao final do turno e logo em seguida da pausa no propósito de passa a palavra ou ouvinte. Também verifiquemos na fala do professor de história que o marcador mais recorrente foi *né* como podemos observar no transcrito 3:

(3) L1 Você acredita que foi importante à criação da Lei 10.639/03... que obriga o ensino de história cultura afro-brasileira e africana?

L2 com certeza, porque na realidade... agente saber que:: não deveria ser em forma de lei né?

L1 verdade...

L2Se Trabalhar isso... se conscientizar... mas.... eu acho uma das forma pra que as pessoas façam isso... talvez se não existisse a lei continuasse do mesmo jeito, sendo esquecido deixando...é... as pessoas comecem... a...com tom de brincadeira né?

L1uhn uhn...

L2É de certa forma de de... discriminação com você, então acho que a lei veio para isso... pra ajudaR minimizar essas coisas que acontece....assim, em relação a temática eu vejo assim que já SE... varias passos em relação a temática né?

L1uhn uhn...

L2Poque agenTE...a tempos atrás...falar do negro só era.... em tons pejorativos, E hoje já se consegui fazer uma discussão, mostrando que...a questão do negro...consegui trabalhar a valorização do negro dentro da sociedade,né?

L1 É...

L2 E se buscar também construir uma nova consciência nas pessoas, que...nós que trabalhamos com alunos, agente estar tentar fazer isso, desconstruir, né?...

Já nesse trecho percebemos que o *né* possui distintas finalidades na fala do entrevistado, pois a posição dos marcadores não é fixa, ou seja, o MC poderá aparecer em diferentes posições, apresentando caráter multifuncional³ dos MCs.

Desta forma, podemos analisar no exemplo 3 acima, que o L2 usa o *né* com a função de verificar se o seu ouvinte estava lhe acompanhando, ou talvez seja uma indicação de insegurança na fala do L2. Pensando nessa hipótese, já que nem uns dos professores entrevistados tiveram oportunidade de cursa disciplina em sua formação voltada para a temática de história e cultura afro-brasileira, como é relatado no exemplo 4 abaixo:

(4) L1Você:: tem alguma necessidade... para trabalhar com o ensino de história e cultura afro-brasileira?

L2: com certeza né? porque como::...COMO eu não tive...nem um...é na na universidade agente não teve nada voltado pra isso...porque quando eu estava saindo... da universidade é que estava implantando é... uma disciplina em relação... né? a cultura afro , mas quando agente vem para sala de aula agente ver essa dificuldade...ai agente tem que estar buscando em ouro locais ,mas há essa dificuldade.

Assim, possivelmente os docentes entrevistados estejam inseguros, já que as discussões sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana são recente no contexto escolar, bem como nas formações de professores da educação básica. Como é possível verificar na fala do L2, no exemplo acima, em que ele evidencia a inexistência de estudo dessa temática em sua formação.

3-Característica que já foi evidenciada por Marcuschi (op. cit.) neste trabalho

CONCLUSÃO

Portanto, constatamos que o marcador conversacional *né* pode exercer funções distintas e está inserido em diferentes posições, mas na fala dos professores entrevistados percebemos que provavelmente este marcador teve maior recorrência na indicação de que os professores não estavam seguros ao falarem desta temática, uma vez que, o *né* utilizado no transcorrer da conversação corrobora para o ouvinte confirma as ideias expostas, já que a todo o momento os docentes questionavam o entrevistador, a partir da utilização desse marcador.

Aqui explicitamos a importância do estudo das análises da conversação, em especial, aos marcadores conversacionais na fala dos professores, pois poderá ser mais um recuso de contribuição para a formação de docentes da educação básica na perspectiva de identificar as principais inquietações e de compreender o que realmente o professor anseia dizer em sua fala, além de ser um meio de entender a fala do educador e suas necessidades, tornando se primordial para se pensar a formação docente na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Marcador conversacional. *Né*. Entrevistas.

REFERÊNCIAS

- GUMPERZ, J. J. *Studies in Interactional Sociolinguistics 1*. CUP: 1982.
- KOCH, I. V. *A Inter-ação pela Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Cambridge. Cambridge University Press, 1983.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. 5ª ed., São Paulo: ÁTICA, 2003.
- MOITA LOPES, L. P. **Uma lingüística aplicada mestiça e ideológica- Interrogando o campo com lingüista aplicado**. In: *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. Branca Falabella Fabrício (et al.) Luiz Paulo da Moita Lopes (org.) São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 13-42.
- URBANO, Hudinilson. **Marcadores conversacionais**. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 2003.